



COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME					
NUT A84		METODOLOGIA CIENTIFICA NA PESQUISA EM ALIMENTOS E NUTRIÇÃO					
CARGA HORÁRIA				MÓDULO			SEMESTRE VIGENTE
T	P	E	TOTAL	T	P	E	
34			34				2017.1

EMENTA

Elementos sobre Filosofia da Ciência. Tipos de conhecimento e o lugar do conhecimento científico. Epistemologia. Trajetória do pensamento científico. Campo científico: a saúde, a alimentação e a nutrição como campos científicos. Principais linhas de pensamento e repercussões no fazer ciência. Ética e bioética na pesquisa científica.

OBJETIVOS

Geral: Contribuir para a consolidação da formação técnica e científica do pós-graduando

Objetivos específicos: Ao final do curso os alunos estarão aptos a

- Reconhecer conceitos básicos sobre o ciência e senso comum
- Compreender os diferentes tipos de conhecimento, estabelecendo os diferenciais do conhecimento científico
- Compreender a trajetória do pensamento científico desde à antiguidade até a modernidade, reconhecendo as principais vertentes
- Compreender a conformação da alimentação e nutrição como campo científico
- Reconhecer princípios da ética e da bioética em pesquisa

METODOLOGIA

Aulas expositivas. Leitura de textos e debates. Seminários temáticos. Desenvolvimento, apresentação e debate de portfólios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PLANO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Participação e cumprimento das atividades propostas. Desempenho técnico e científico na realização das atividades propostas. Elaboração e apresentação do portfólio.

- ALVES, R. Filosofia da Ciência. Brasiliense, 1981. Disponível em:< http://ensinandofilosofia.bem-vindo.net/sites/default/files/Filosofia%20da%20Ci%C3%Aancia%20-%20Rubem%20Alves_0.pdf> Acesso. 11/03/2013.
- ATKINS. P. O Dedo de Galileu – As dez grandes ideias da Ciência. Trad. Patricia Marques da Fonseca e Jorge Lima. Gradiva: Lisboa, 2007.
 - BACHELARD, G. La formation de l'esprit scientifique. 13. ed. Paris: P.U.F. 1980.
- DESCARTES, r. Discurso do Método. Tradução Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Marins Fontes, 2001
- DINIZ, D., SUGAI, A., GUILHEM, D., SQUINCA, F. (orgs.). Ética em pesquisa: temas globais. Tradução de Ana Terra M Munhoz (inglês e espanhol), Juliana Squinca (inglês), Gabriela Segre (espanhol). Brasília:

- GLEISER, M. Criação Imperfeita. Rio de Janeiro: Record, 2010.
 - GLEISER, Marcelo. Harmonia Do Mundo, a. Editora Companhia das Letras, 2006.
 - GLEISER, Marcelo. A dança do universo: dos mitos de criação ao big-bang. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1997.
 - KHUN, T. A estrutura das revoluções científicas. 7.ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
 - KOCHER, J C . Pesquisa Científica: critérios epistemológicos. Petrópolis, RJ: Vozes; Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2005.
 - MATTOS, R. A. Ciência, Metodologia e Trabalho Científico (ou Tentando escapar dos horrores metodológicos). In MATTOS, R. A.; BAPTISTA, T. W. F. (Orgs.) Caminhos para análise das Políticas de saúde, 2011. p.20-51. Online: disponível em www.ims.uerj.br/ccaps.
 - MINAYO, MC de S., DESLANDES, S. F. (orgs.). Caminhos do Pensamento: epistemologia e método. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002 (Coleção Criança, Mulher e Saúde)
 - MINAYO, M. C de S. O Desafio do Conhecimento – Pesquisa Qualitativa em Saúde. 3ª. Ed. São Paulo- Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1994.
 - MORIN, E. La epistemologia de la complejidad. Gazeta de Antropologia, n. 20, 2004. Disponível online: http://www.ugr.es/~pwlac/G20_02Edgar_Morin.html. Acesso 13/03/2013.
 - POPPER, K. La Logica de la Investigacion científica. Madrid: Tecnos, 1980. SAMAJA, J. Epistemologia Y Metodologia: Elementos para una teoria de la investigaci3n científica.3ª. ed. Buenos Aires: Universitaria de Buenos Aires, 2004.
 - SANTOS, BOAVENTURA de S. Tesis para una universidad pautaada por la ciencia postmoderna. Educaci3n Superior: Cifras /e Hechos, vol. 3, n. 18, p.3-6. Disponível online:< [Http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Tesis%20para%20una%20universidad_Cifras%20y%20hechos.pdf](http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Tesis%20para%20una%20universidad_Cifras%20y%20hechos.pdf)>. Acesso 12/07/2012.
 - SANTOS, BOAVENTURA de S. Porque 3 t3o dif3cil construir uma teoria cr3tica? Rev. Critica de Ci3ncias Sociais, n, 54, p. 197-215. Disponível online: < http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/Porque_e_tao_dificil_construir_teorla_critica_RCCS54.PDF> Acesso 10/03/2013.
 - WAINERMAN, C., SAUTU, R. (comp.). La Trastienda de la investigacion. 3ª ed. Ampliada. Buenos Aires, Argentina: Lumiere, 2004
-
- BIBLIOGRAFIA
-

Assinatura e Carimbo do Chefe do Departamento
Programa aprovado em reuni3o plen3ria do dia ____/____/____

Assinatura e Carimbo do Coordenador do Curso
Programa aprovado em reuni3o plen3ria do dia ____/____/____